

**LIVRETE DE
QUESTÕES**

1^o
Dia

VESTIBULAR

2007

Grupo IV

Direito

Psicologia

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--	--

Nº DE SALA

--	--	--	--

PUC
CAMPINAS

65
ANOS

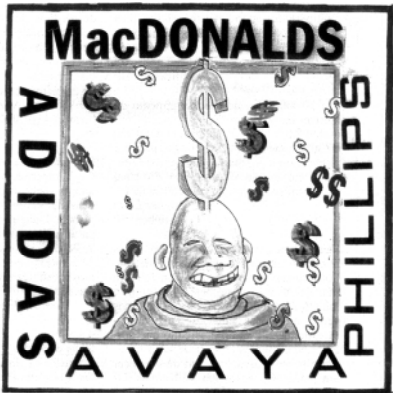
INSTRUÇÕES

01. Escreva na capa, em local próprio, o seu NÚMERO DE INSCRIÇÃO e da sua SALA.
02. Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto utilize apenas **caneta esferográfica preta**. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelho, azul, roxo, roller-ball, porosas...).
03. Assine o Formulário de Respostas.
04. Para eventuais rascunhos, utilize-se dos espaços em branco constantes deste livrete. Os rascunhos não serão corrigidos.
05. As instruções para resolução das questões constam da prova. NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.
06. Somente poderá retirar-se da sala após 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões e o Formulário de Respostas.
07. Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 5, considere a ilustração **I** e o texto verbal **II**.

I



II

Como é que foi, Ronaldo? Você, eterno injustiçado, vítima da crueldade do mundo, declara, alto e bom som, que não tem obrigação de jogar bem todas as vezes? Tem, Ronaldo, tem. O diabo é que você, quando não joga bem, recorre às palavras, que não são bem sua especialidade. Você já imaginou se um escritor, quando fosse criticado pelo que escreve, corresse pra dentro do campo e gritasse pra galera: “Deixa essa que eu chuto!”?

Você às vezes – ultimamente quase sempre – não consegue jogar bem. Deveria se sentir tão constrangido quanto goleiro que engole pênalti. Pois, pelo que ganha, você tem a obrigação de jogar sempre bem.

Te digo, garotão, eu, medíocre artista plástico, se ganhasse o que você ganha, ficaria profundamente envergonhado se não pintasse uma Capela Sistina por semana.

(Millôr, Revista **Veja**, 28/06/2006)

1. É correto afirmar que
- (A) **I** constitui uma caricatura do que o jogador já foi, recurso de Millôr para mostrar, em **II**, que as perdas financeiras foram provocadas pelo mau desempenho do atleta.
 - (B) Millôr representa, em **I**, o argumento usado em **II** para mostrar que o jogador tem a necessidade moral de atuar bem.
 - (C) **I** e **II** estão associados para permitir que Millôr, sob a aparência de uma repreensão, sustente a necessidade de o esportista ser bem remunerado para defender a seleção.
 - (D) **I** e **II** constituem discursos irônicos de que Millôr se vale para manifestar sua efetiva adesão ao comportamento do jogador.
 - (E) Millôr representa, em **I**, o modo como os críticos do jogador o imaginam, concepção que tenta desmontar, de maneira bem-humorada, em **II**.

2. No texto verbal,
- (A) o emprego de uma vírgula depois da palavra *goleiro*, em *Deveria se sentir tão constrangido quanto goleiro que engole pênalti*, não altera o sentido original da frase.
 - (B) são marcas de oralidade tanto o emprego de *O diabo é que e pra galera*, quanto o de *se não pintasse*.
 - (C) o autor se assume como *medíocre artista plástico* por reconhecer sua incapacidade de realizar uma obra à altura da *Capela Sistina*.
 - (D) o recurso a outro tipo de fonte gráfica, inclusive associado a sublinha, sinaliza que a escrita não traduz, por si só, a tonalidade afetiva demarcada pela entoação.
 - (E) a comparação entre o jogador e um escritor foi estabelecida para evidenciar que toda profissão tem seus altos e baixos.

3. *O diabo é que você, quando não joga bem, recorre às palavras, que não são bem sua especialidade.*

No seu contexto, a expressão grifada produz uma dissimulação expressiva do mesmo tipo da que se nota em:

- (A) Já pedi um milhão de vezes que abaixe esse som!
- (B) Acusaram-no de ter-se acanhado diante do desafiante ao título; sua moderação será sua ruína.
- (C) Não houve quem não estourasse de rir no espetáculo do humorista.
- (D) Vozes agudas, amedrontadoras ou apenas brincalhonas, provocavam sustos na criança.
- (E) Acho que ele é simpático. Não, minto, acho que é belíssimo e super interessante.

4. A referência à situação imaginária (de um escritor) foi feita para evidenciar a idéia que poderia ser expressa, no contexto, pelo seguinte provérbio:

- (A) Por fora, bela viola, por dentro, pão bolorento.
- (B) Amarra-se o burro à vontade do dono.
- (C) A má erva depressa nasce e tarde envelhece.
- (D) Para bom entendedor, meia palavra basta.
- (E) Canta cada pássaro conforme o bico que tem.

5. Considerado o texto verbal, é correto afirmar:

- (A) em *bom som*, o antônimo de *bom* é “mal”.
- (B) em *quando fosse criticado pelo que escreve* e “foi consertado pelo encanador”, as palavras grifadas introduzem termos que exercem a mesma função sintática.
- (C) em “*Deixa essa que eu chuto!*”? a pontuação busca intensificar o entusiasmo do grito, por isso, o ponto de interrogação pode ser substituído, sem prejuízo desse efeito, por outro ponto de exclamação.
- (D) a frase coloquial *Te digo, garotão*, observado o contexto, está correta e adequadamente transposta para o padrão formal assim: “Digo-lhe, sinceramente, rapaz”.
- (E) *garotão* e *medíocre artista plástico* exercem a mesma função sintática.

6. Ainda que dispusesse de pouco tempo, conseguiu esclarecer as dúvidas dos produtores.

A alternativa em que se nota o mesmo tipo de relação que as orações acima mantêm entre si é:

- (A) Como pretendessem viajar no verão, fizeram suas reservas com bastante antecedência.
- (B) Todos sairiam ganhando caso pudessem alterar algumas cláusulas do contrato.
- (C) Nunca o viu pessoalmente, apesar de todo dia falar com ele ao telefone.
- (D) Até hoje os cajueiros dão tantos frutos que todos se admiram.
- (E) Sempre que desejaram, foram recebidos no gabinete do reitor.

7. A forma verbal empregada para indicar que uma ação futura estará consumada antes de outra igualmente futura está assinalada em: (A) Quando você chegar lá, na terça-feira, já <u>terei falado</u> com ela sobre o caso. (B) Sei que é um assunto desagradável, mas <u>temos de resolver</u> isso urgentemente. (C) Ele conhece bem o projeto, <u>há-de defender</u> bem sua importância. (D) Tenho certeza de que você sempre <u>honrará</u> nossos acordos. (E) Ele resolveu descansar e o irmão <u>irá substituí-lo</u> na loja.	
8. O segmento grifado está empregado de acordo com a norma padrão em: (A) Não é correto que ela só <u>insinui</u> que houve erro; deve apontá-lo. (B) O advogado <u>requereu</u> revisão do processo assim que soube do caso. (C) Problemas <u>étnicos-sociais</u> é que não faltam na América Latina. (D) Daqui <u>há</u> poucos dias saberemos o resultado do exame. (E) Respondeu delicadamente <u>à</u> quem fez a pergunta em tom agressivo.	ESPECÍFICAS <u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 11 a 15 considere o texto abaixo. <i>A poesia fugiu dos livros, agora está nos jornais.</i> <i>Os telegramas de Moscou repetem Homero.</i> <i>Mas Homero é velho. Os telegramas cantam um mundo novo que nós, na escuridão, ignorávamos.</i> <i>Podemos encontrá-lo em ti, cidade destruída,</i> <i>Na paz de tuas ruas mortas mas não conformadas,</i> <i>No teu arquejo de vida mais forte que o estouro das bombas,</i> <i>Na tua fria vontade de resistir.</i> (Carlos Drummond de Andrade, versos do poema “Carta a Stalingrado”. Obra completa. 2 ed.Rio de Janeiro: Aguilar, 1967)
9. A regência está totalmente de acordo com a gramática na seguinte frase: (A) Programas sofisticados permitem prever os efeitos da epidemia sobre os habitantes da região. (B) Foram apresentadas opiniões divergentes umas contra as outras. (C) Diz que nunca acreditou a nada, a nenhum deus; é mesmo descrente por tudo. (D) A decisão do chefe escandalizou-lhe, porque sua opinião, eminentemente técnica, não foi considerada. (E) Esclareceu-o que o defeito permitia a devolução do produto frente à empresa responsável.	11. No contexto em que se apresenta, o verso <i>A poesia fugiu dos livros, agora está nos jornais</i> deve ser compreendido como (A) manifestação por um maior rigor estético da linguagem poética. (B) júbilo pela perda solenidade da poesia. (C) indignação diante dos novos compromissos assumidos pela poesia. (D) consciência de que a poesia de vanguarda se banalizou. (E) convicção de um radical deslocamento da função da poesia.
10. A frase que está clara e totalmente de acordo com a norma padrão é: (A) Em trabalhos que envolve liderança, é importante ouvir o grupo para tomar decisão ou deixar que este o façam. (B) As práticas pedagógicas em que se baseiam esse trabalho doscente têm sido reveladoras de que nem sempre se pode evitar desvios do projeto que iniciou. (C) As oportunidades de acesso à pesquisa de ponta é muito pequena para quem não dispõem de tempo e recursos financeiros múltiplos. (D) Quando fui jovem, contribuía espontaneamente para a comunidade, porém, com o amadurecimento, fez-me compreender que é sempre necessário um projeto. (E) Desde seu primeiro experimento se passaram dezesseis meses, ao longo dos quais ele consolidou seu perfil de homem cuja ação constrói o êxito.	12. Nesses versos, a representação do “destinatário” da “Carta a Stalingrado” se dá em (A) <i>nos jornais.</i> (B) <i>Homero é velho.</i> (C) <i>Os telegramas de Moscou.</i> (D) <i>cidade destruída.</i> (E) <i>A poesia (...) dos livros.</i> 13. No contexto desses versos, a afirmação <i>Na paz de tuas ruas mortas mas não conformadas</i> designa a (A) definitiva derrota de um projeto utópico. (B) percepção de uma sacrificada resistência. (C) celebração de uma ideologia totalitária. (D) consolidação da estabilidade econômica. (E) vitoriosa caminhada da arte de vanguarda.

14. A história da Grécia Antiga se estende por quase dois milênios. Os historiadores costumam dividi-la em cinco períodos distintos. Entre eles, o período Homérico (séculos XII-VIII a.C.). Nesse período da história da Grécia,
- I. duas sociedades, a micênica e a cretense, estabeleceram-se na península Balcânica e desenvolveram a metalurgia do bronze, adotaram o sistema de escrita dos fenícios e aperfeiçoaram a arte de navegar.
 - II. as tradições orais e os costumes dos povos da Grécia Antiga, após a invasão dória, foram reunidos na *Ilíada* e na *Odisséia*, que se constituíram em importantes fontes de conhecimento do passado dessa civilização.
 - III. a principal organização social dos gregos passou a ser o genos, cujos membros estavam envolvidos nas atividades agrícolas das terras comuns. Essa situação propiciava uma certa igualdade social.
 - IV. as cidades-estado Esparta e Atenas conquistaram toda a península Balcânica provocando a fuga das populações locais para as ilhas do Mar Egeu e a expansão da cultura grega na região.

Está correto o que se afirma SOMENTE em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

15. Considere o texto e a foto.



Tropas soviéticas numa trincheira de Stalingrado (hoje Volgogrado)

(Antonio Pedro Lizânias de Souza Lima. **História da civilização ocidental**. São Paulo: FTD, 2005. p. 440)

O texto e a foto associam-se a um momento da Segunda Guerra Mundial. Com base na situação descrita pelo autor do texto, na foto e no conhecimento histórico é correto afirmar que Stalingrado,

- (A) defendida rua por rua, resistiu à invasão das tropas alemães e marcou o início da derrota da Alemanha na guerra.
- (B) disputada rua por rua, foi responsável pela eclosão da guerra e marcou a entrada dos Estados Unidos no conflito.
- (C) destruída e humilhada, provocou grande insatisfação e gerou profundo espírito revanchista no exército alemão.
- (D) fortalecida e resistente, demonstrou sua supremacia militar na guerra e bloqueou o expansionismo russo na Europa.
- (E) ameaçada e invadida, foi um verdadeiro laboratório de experiência militar nazista e marcou o início do conflito mundial.

Instruções: Para responder às questões de números 16 a 18 considere o texto abaixo.

A certa altura do romance **Senhora**, o narrador diz que muitos admiradores “rendiam vassalagem” a Aurélia, a bela protagonista. “Render vassalagem” é uma expressão que vem da Idade Média feudal, quando os senhores de terras contratavam “vassalos” para defendê-las, os quais eram obrigados a prestar um “juramento de fidelidade” ao patrão. Esse vínculo, transposto para a lírica trovadoresca, criou a relação de subserviência do homem à mulher, ele, uma espécie de “vassalo” perdidamente enamorado da Dama sempre inacessível.

(Adaptado de Lênia Márcia Mongelli, “Roteiro de leitura”, em **Iracema**, de José de Alencar. São Paulo: FTD, 1992. p. 261)

16. As afirmações desse texto crítico ajudam a compreender que,
- (A) num romance romântico, a figura da mulher pode surgir envolvida numa aura de idealismo.
 - (B) num romance romântico, as qualidades da mulher se confundem com as da natureza tropical.
 - (C) numa narrativa regionalista, a mulher assume uma posição de mando e de liderança familiar.
 - (D) num romance naturalista, a personagem feminina principal exemplifica como ninguém a tese do determinismo biológico.
 - (E) na ficção de caráter histórico e documental, as personagens femininas ilustram a grandeza do sacrifício pessoal.
-
17. A influência dos valores da Idade Média feudal ocorre também em outros romances do autor de **Senhora**, tal como se pode observar na análise, por exemplo, da
- (A) constituição da personagem do mestiço, em **O mulato**.
 - (B) forma de representação dos protagonistas de **A mão e a luva**.
 - (C) descrição dos cenários em que se desenvolve a ação de **Helena**.
 - (D) forma de representação das personagens centrais de **O guarani**.
 - (E) conversa que se trava entre as personagens de **Noite na taverna**.
-
18. Na relação entre vassalos e senhores, durante o Feudalismo, cabia a esses últimos
- (A) transferir aos vassalos as prestações servis por meio da cerimônia da *investidura*.
 - (B) prestar serviço militar aos vassalos e acatar as suas decisões na administração do feudo ou em situação de guerra.
 - (C) encaminhar os vassalos às universidades e determinar casamentos, uma vez que herdariam seus feudos.
 - (D) cobrar impostos a seus vassalos na forma de *corvéia*, *talha* ou *banalidades*, em troca de permitir-lhes viver em suas terras.
 - (E) treinar os vassalos para que se tornassem cavaleiros e acatassem as determinações do Papa acima de quaisquer outras.

Instruções: Para responder às questões de números 19 a 21 considere o texto abaixo.

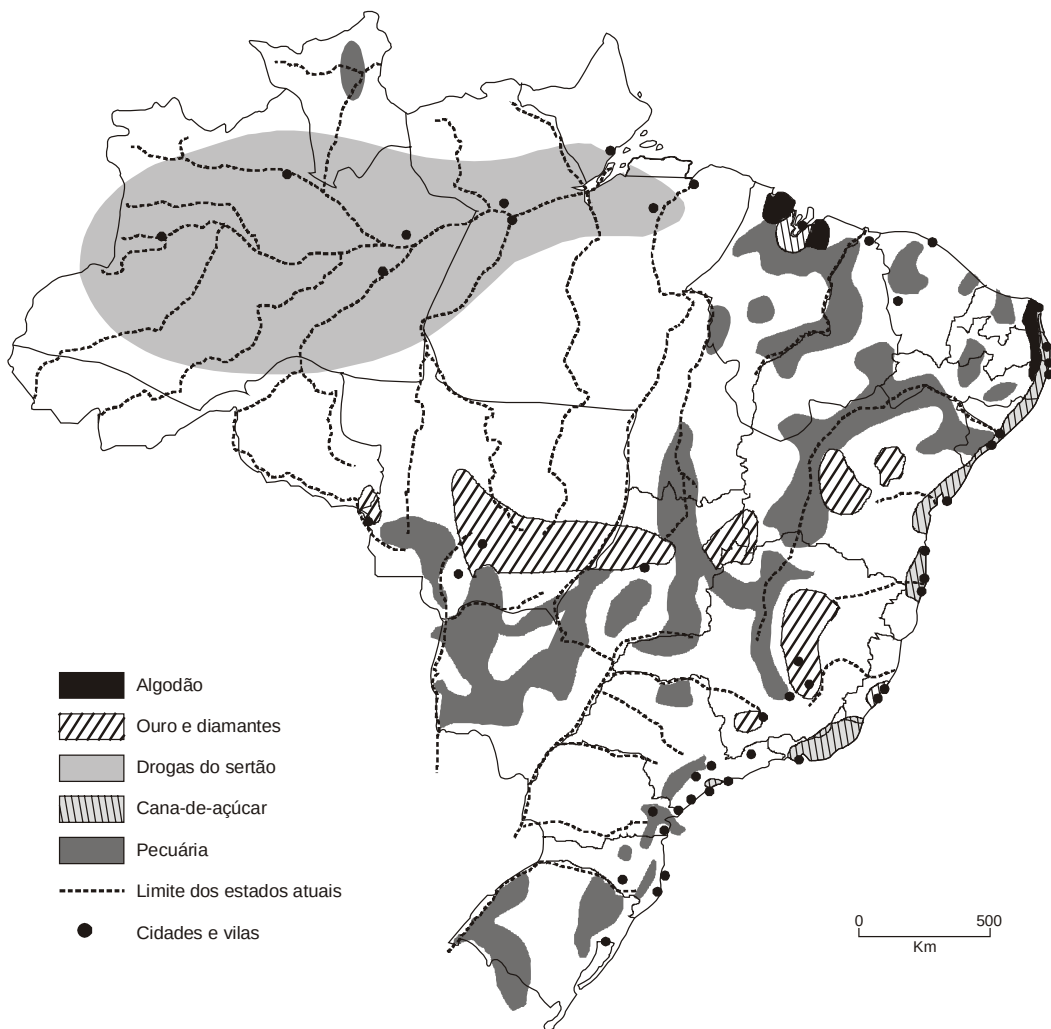
Contaram-me que, no fundo do sertão de Goiás, numa localidade de cujo nome não estou certo, mas acho que é Porangatu, que fica perto do rio de Ouro e da serra de Santa Luzia, ao sul da serra Azul – mas também pode ser Uruaçu, junto do rio das Almas e da serra de Passa Três (minha memória é traiçoeira e fraca; eu esqueço os nomes das vilas e a fisionomia dos irmãos; esqueço os mandamentos e as cartas e até a amada que amei com paixão) – mas me contaram que em Goiás, nessa povoação de poucas almas, (...) tem – coisa bela e espantosa – um grande sino de ouro.

(Rubem Braga. “O sino de ouro”. **Os melhores contos de Rubem Braga**. Seleção de Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Global, 1985. p. 131)

19. Essa crônica está numa coletânea intitulada **Os melhores contos de Rubem Braga**. Com certa liberdade, pode-se considerar que seja **conto** uma **crônica** orientada basicamente pela **disposição de narrar**, de que é exemplo o segmento:
- (A) *de cujo nome não estou certo*.
 - (B) *esqueço os nomes das vilas*.
 - (C) *esqueço os mandamentos e as cartas*.
 - (D) *contaram-me que no fundo do sertão de Goiás*.
 - (E) *mas também pode ser Uruaçu, junto do rio das Almas*.

Atenção: Considere o mapa apresentado abaixo para responder às questões de números 20 e 21.

A economia e o território no século XVIII



(Hervé Thery. **Atlas do Brasil – disparidades e dinâmicas do território**. São Paulo: Edusp, 2005. p. 39)

20. A coisa bela e espantosa mencionada no texto está associada à expansão da atividade econômica que, de acordo com o mapa,
- (A) ocupou áreas mais extensas que a pecuária e as drogas do sertão.
 - (B) incidiu nas regiões sudeste, centro-oeste e nordeste.
 - (C) ocorreu de forma independente da expansão do tropeirismo.
 - (D) se desenvolveu graças aos esforços dos jesuítas.
 - (E) contribuiu para a internalização do povoamento.
21. As vilas que se formaram de maneira semelhante ao surgimento da *povoação de poucas almas* citada pelo autor, proliferaram, no período colonial, em decorrência da atuação
- (A) dos holandeses, que se instalaram em regiões distantes e despovoadas para produzir e contrabandear o açúcar.
 - (B) da Coroa Portuguesa, ao empreender uma campanha de fundação de vilas próximas a grandes rios, para intimidar invasões estrangeiras.
 - (C) dos bandeirantes paulistas, a partir do momento em que se instaura a atividade mineradora.
 - (D) dos senhores de engenho, ao assumirem a responsabilidade pelo desenvolvimento dos primeiros núcleos urbanos no interior.
 - (E) dos comerciantes e tropeiros, que mandaram construir estalagens e pousos antes de darem início a suas rotas, a fim de viabilizar as longas jornadas.

Instruções: Para responder às questões de números 22 e 23 considere o texto abaixo.

Para compreender o verdadeiro milagre literário que foi a poesia **negra** de Castro Alves, lembremos, mais uma vez, o que se disse do indianismo – sentimento de compensação para um povo mestiço, de história curta, graças à glorificação do autóctene, já celebrado por escritores europeus e bastante afastado da vida corrente para suportar a deformação do ideal. O negro, pelo contrário, era a realidade degradante, sem categoria de arte, sem lenda heróica.

(Antonio Candido. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Martins, 1971. 2.v, p. 275)

22. O crítico considera que a poesia negra de Castro Alves constituiu um verdadeiro milagre literário porque
- (A) a figura do índio já havia atendido à exigência de se considerar a mestiçagem como um fator positivo para a cultura nacional.
 - (B) a figura do escravo não estava associada a idealizações e a convenções literárias que a tornassem heróica.
 - (C) a figura do mestiço não se representara, em outras literaturas, com um prestígio equivalente ao do índio.
 - (D) a figura do escravo já fora amplamente celebrada em outras literaturas, sobretudo as européias.
 - (E) os tipos populares, sobretudo os das camadas sociais mais baixas, já haviam sido representados à exaustão no início do século XIX.

23. Para escapar da <i>realidade degradante</i> mencionada no texto, muitos escravos que conseguiam fugir constituíam quilombos, dentre os quais o Quilombo dos Palmares, no século XVII, tornou-se célebre devido aos seguintes fatores: I. A capacidade de resistência que demonstraram seus habitantes, apesar dos diversos ataques empreendidos pelo bandeirante Domingos Jorge Velho. II. A grande área de influência e o número de habitantes desse quilombo, que se tornou um forte pólo de agricultura e comércio, agregando fazendas e povoados. III. O sistema igualitário e auto-suficiente instituído pelo primeiro líder, Zumbi, que se tornou um modelo de organização seguido por diversos outros quilombos. IV. O desaparecimento inexplicável de Zumbi, que reinou por mais de quarenta anos em Palmares, e sua consagração como herói nacional no ano da abolição. Estão corretas SOMENTE (A) I e II. (B) I e III. (C) II e III. (D) III e IV. (E) I, II e IV.	25. No período do Iluminismo, o cientificismo era valorizado pelos pensadores europeus que (A) criticavam o uso de métodos e a noção de experimentalismo como formas de compreensão dos fenômenos e leis da Natureza. (B) defendiam a razão como o instrumento para se chegar ao conhecimento, em contraposição às explicações teológicas. (C) questionavam os métodos dedutivos e indutivos, e afirmavam que as verdades inatas eram as únicas certezas possíveis sobre o Universo. (D) acreditavam que as ciências já haviam atingido o patamar máximo de desenvolvimento, e suas descobertas eram verdades absolutas. (E) buscavam provas científicas que confirmassem os dogmas religiosos e contribuíssem para reforçar o poder da Igreja Católica.
<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 24 e 25 considere o texto abaixo. O relato naturalista se define não já como simples, mas como autêntico inventário da realidade, como registro minucioso e sistemático da experiência factual. Mas o “inventário” se pretende “científico” – já que o determinismo causalista é inerente ao cientificismo. Daí ser o romance naturalista uma narrativa “de tese”: uma narrativa que comprova o encadeamento causal dos acontecimentos, mostrando a sua dependência de fatores biológicos ou ecológicos. (José Guilherme Merquior. De Anchieta a Euclides. Breve história da literatura brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977) 24. O determinismo causalista a que se refere o texto está claramente presente em romances como (A) Os sertões e Memórias póstumas de Brás Cubas, nos quais fatos históricos nacionais determinam o sentido de histórias individuais. (B) Quincas Borba e Dom Casmurro, em que as narrativas constituem e exemplificam a tese da importância da hereditariedade biológica. (C) O Ateneu e Memorial de Aires, voltados ambos para a idealização da infância e para a condenação da vida adulta. (D) Senhora e Iracema, nos quais se vincula a imagem da fragilidade feminina à visão preconceituosa dos homens. (E) Casa de pensão e O cortiço, nos quais o meio social atua como elemento decisivo para a compreensão do comportamento das personagens.	<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 26 e 27 considere o excerto a seguir. <i>Ah! Se D. José II põe a coroa na testa! Uns poucos de americanos, Por umas praias desertas, já libertaram seu povo Da prepotente Inglaterra! Washington. Jefferson. Franklin. (Palpita a noite repleta de fantasmas, de presságios...) E as idéias.</i> <i>Doces invenções da Arcádia! Delicada primavera: Pastoras, sonetos, líras – entre as ameaças austeras de mais impostos e taxas”</i> (Cecília Meireles. "Romance XXI ou das Idéias" do <i>Romanceiro da Inconfidência</i>. Apud Os melhores poemas de Cecília Meireles. São Paulo: Global, 1985. p. 125) 26. A independência dos EUA influenciou a Inconfidência Mineira, pois (A) foi a primeira independência de uma colônia nas Américas, reconhecida por ter garantido leis progressistas como a abolição da escravidão, em toda Nação. (B) adaptou com êxito os princípios iluministas presentes na Revolução Francesa para uma realidade colonial que era comum a todo o continente. (C) consolidou a hegemonia dos Estados Unidos no continente, estabelecendo a Doutrina Monroe que orientou esse e os demais movimentos independentistas. (D) resultou de um processo bem-sucedido de emancipação colonial, servindo de modelo e estímulo para os movimentos de independência. (E) consolidou os ideais republicanos no território nacional de forma pacífica, apresentando uma alternativa de estratégia para os movimentos sul-americanos.

27. Nesses versos do **Romanceiro da Inconfidência**, Cecília Meireles faz uma referência direta
- (A) à convenção romântica, pela qual a Natureza encarna as mais intensas paixões humanas.
 - (B) a elementos temáticos e recursos estilísticos típicos do Simbolismo, recuperados no período modernista.
 - (C) a elementos convencionais do bucolismo clássico, de presença significativa na poesia brasileira do século XVIII.
 - (D) a traços característicos do estilo barroco, como a reiteração sistemática de antíteses e paradoxos.
 - (E) à literatura de informação que, no início do período colonial, relatava as possibilidades de exploração econômica da nova terra.

Instruções: Para responder às questões de números 28 a 32 considere o texto abaixo.

A marcha das utopias

não era esta a independência que eu sonhava
não era esta a república que eu sonhava
não era este o socialismo que eu sonhava
não era este o apocalipse que eu sonhava

(José Paulo Paes. **Um por todos – poesia reunida**. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 40)

28. O efeito de humor desse poema é provocado, sobretudo,
- (A) pelo fato de que o poeta lança mão de muitas repetições, o que já constitui por si mesmo um procedimento humorístico.
 - (B) pelo contraste estabelecido entre a série *independência/república/socialismo*, de um lado, e o termo final, *apocalipse*.
 - (C) pelo fato de que nenhum dos termos utilizados pelo poeta admite qualquer associação com utopia.
 - (D) pela impropriedade dos sentidos, em todas as ocorrências, atribuídos ao verbo *sonhar*.
 - (E) pela quebra do paralelismo sintático na passagem de um verso para outro.

29. Considere a charge.



(Miguel Paiva e Lilia Moritz Schwarcz. **Da Colônia ao Império**. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 71)

A charge expressa alguns aspectos históricos sobre o processo de independência do Brasil. Identifique as afirmações que contenham idéias relacionadas corretamente ao diálogo destacado pelo autor da charge.

- I. As cortes portuguesas instituíram medidas políticas visando restaurar antigos monopólios.
- II. As cortes portuguesas eram liberais por isso votaram medidas favoráveis à emancipação das colônias.
- III. As classes dominantes brasileiras estavam inquietas com a condução do processo de emancipação da colônia.
- IV. As classes dominantes brasileiras posicionaram-se contra a transferência política de poderes da metrópole para a colônia.

Estão corretas SOMENTE

- (A) I e III.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) I, II, III.

30. Na Roma Antiga, os plebeus tinham uma participação ínfima na vida política. Por isso, nos trezentos anos seguintes à criação da República, eles lutaram insistentemente pela ampliação de seus direitos. Um dos resultados dessas lutas foi a conquista do tribunato da plebe, cujos tribunos podiam
- (A) aprovar, com o apoio da plebe, leis, cassando o mandato de senadores que contrariassem os interesses dos plebeus.
 - (B) convocar o Senado para a discussão e aprovação de leis econômicas, que fossem favoráveis às necessidades dos plebeus.
 - (C) reunir a Assembléia da Plebe e fazer votar o plebiscito, que tinha o valor de lei para os plebeus.
 - (D) depor o presidente da República, caso ele não fizesse cumprir as leis que davam amparo social à plebe.
 - (E) fechar o Senado, quando houvesse a aprovação de leis retirando dos plebeus o direito à propriedade da terra.

31. Considere a charge.



(Carlos Eduardo Novaes e César Lobo. **História do Brasil para principiantes**. São Paulo: Ática, 1998. p. 193)

Durante a história da República, o Brasil teve várias Constituições. A charge apresenta características de uma dessas Constituições que foi promulgada

- (A) durante as mobilizações armadas feitas pelos constituintes paulistas.
- (B) algumas semanas após o Golpe de Estado que deu início ao Estado Novo.
- (C) após a revolução de 1930, momento em que Getúlio Vargas tomou o poder.
- (D) no contexto histórico em que os regentes negociavam o fim das rebeliões no país.
- (E) logo após o ato formal da declaração do término do sistema político imperial.

32. Analise o texto.

A Perestroika é uma necessidade urgente que surgiu da profundidade dos processos de desenvolvimento em nossa sociedade socialista. Esta encontra-se pronta para ser mudada e há muito tempo que anseia por mudanças. Qualquer demora para implantar a Perestroika (...) constituiria um terreno fértil para uma grave crise social, econômica e política.

(Mikhail Gorbachev. **Perestroika**. São Paulo: Best Seller, 1987. p. 15)

Na década de 1980, Mikhail Gorbachev assume o governo soviético com a convicção de fazer o socialismo de seus sonhos. Nesse sentido, propôs a realização de reformas no sistema socialista vigente. Gorbachev refere-se, no texto, a uma dessas reformas que tinha como objetivo

- (A) ampliar o domínio do Estado soviético no setor econômico, como forma de garantir a distribuição de renda.
- (B) estatizar as principais empresas estrangeiras, visando evitar a fuga de capitais para países capitalistas.
- (C) conceder liberdade de imprensa e de opinião, afrouxando o controle da burocracia estatal sobre o povo.
- (D) aumentar os investimentos na produção bélica, a fim de preparar a URSS para eventual confronto com os EUA.
- (E) dinamizar e modernizar a economia soviética, revitalizando-a com capitais e novas tecnologias.

Instruções: Para responder às questões de números 33 a 35 considere o texto abaixo.

Quinze de novembro

Deodoro todo nos trinques
bate na porta de Dão Pedro Segundo.
“– Seu imperador, dê o fora
que nós queremos tomar conta desta bugiganga.
Mande vir os músicos.”
O imperador bocejando responde
“Pois não meus filhos não se vexem
me deixem calçar as chinelas
podem entrar à vontade:
só peço que não me bulam nas obras completas de
[Victor Hugo.

(Murilo Mendes, **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 87)

33. Considere as seguintes afirmações:

- I. Por vezes, no Modernismo, a história oficial é revisitada num poema em tom de blague, de crítica impiedosa, expondo sua intenção piadística.
- II. O verso livre modernista tende aos ritmos variados da prosa, com frequência valendo-se de traços da oralidade popular.
- III. Assim como ocorreu com Cecília Meireles, alguns poetas do período modernista exploraram recursos em nada identificáveis com as ousadias poéticas de Oswald de Andrade e Mario de Andrade.

O poema de Murilo Mendes exemplifica SOMENTE o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

34. Murilo Mendes vale-se, em seu poema, de um jocoso contraste entre a **formalidade** e a **informalidade** da situação retratada, contraste presente na relação entre as expressões

- (A) Deodoro todo nos trinques / mande vir os músicos.
- (B) bocejando responde / me deixem calçar as chinelas.
- (C) dê o fora / pois não meus filhos.
- (D) dê o fora / tomar conta desta bugiganga.
- (E) Deodoro todo nos trinques / me deixem calçar as chinelas.

35. O processo político que resultou na proclamação da República, momento histórico sugerido no poema, provocou

- (A) a abdicação do trono, por parte de D. Pedro II, em favor do Marechal Deodoro, devido à sua saúde precária e sua idade avançada.
- (B) a revolta popular que exigia a independência do Brasil, uma nova constituição e um governo comprometido com o lema ‘ordem e progresso’.
- (C) o golpe militar que derrubou o Império e determinou a consequente expulsão do Brasil de D. Pedro II e sua família.
- (D) a abolição da escravidão, primeira medida tomada pelo governo republicano, defensor do positivismo e da democracia.
- (E) a transição gradual do poder do imperador aos militares republicanos, ao estabelecerem a chamada política do café-com-leite.

Instruções: Para responder às questões de números 36 a 39 considere o poema abaixo. <i>Nunca esperei muita coisa, digo a Vossas Senhorias. O que me fez retirar não foi a grande cobiça: o que apenas busquei foi defender minha vida de tal velhice que chega antes de se inteirar trinta; se na serra vivi vinte, se alcancei tal medida, o que pensei, retirando, foi estendê-la um pouco ainda. Mas não senti a diferença entre o Agreste e a Caatinga, e entre a Caatinga e a Mata a diferença é a mais mínima.</i> (João Cabral de Melo Neto – “Morte e vida severina.” Poesia completa – 1940-1980. Porto: Imprensa Nacional / Casa da moeda, 1986)	
36. Nesse fragmento, representa-se o momento em que o retirante (A) se dá conta de que sua viagem é uma extensão de experiências já sofridas. (B) se queixa das bem diferentes vicissitudes de cada região que percorreu. (C) encontra razões para fortalecer suas expectativas de um futuro melhor. (D) vislumbra melhoria de vida na região de que se está avizinando. (E) confessa que está pagando o preço de suas ambições desmedidas.	39. A pouca diferença que o retirante alega existir entre as várias regiões que percorre, indica o predomínio da exploração do homem do campo no Brasil, de longa data, e sua baixa expectativa de vida. Alguns fatores históricos, anteriores porém ainda vigentes no período republicano, se encontram na origem dessa situação, tais como (A) o mandonismo local e a predominância do latifúndio na zona rural. (B) o messianismo e as guerras separatistas originadas em Pernambuco. (C) as Ligas Camponesas e o fracasso das ações da SUDENE. (D) o banditismo disseminado pelo cangaço e as revoltas regenciais. (E) a prática da grilagem e o não cumprimento do Estatuto da Terra.
	Instruções: Para responder às questões de números 40 a 42 considere o texto abaixo. <i>A ação da obra de Guimarães Rosa decorre nos Gerais do Sertão brasileiro, espécie de terra de ninguém, marginal à civilização moderna. É todo um mundo geográfico e humano que nós desconhecemos, onde se tornam naturalmente possíveis certas experiências extremas. Por exemplo, regressões a formas feudais (...) de sociedade, e portanto aventuras à maneira das sagas nórdicas, das canções de gesta e das epopéias antigas.</i> (Óscar Lopes. “Novos mundos”. Em João Guimarães Rosa, Sagarana. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971)
37. Encontram-se, nesse trecho, os seguintes recursos de linguagem poética, muito freqüentes na poesia de João Cabral de Melo Neto: (A) versos livres, sem exploração de efeitos sonoros. (B) medida básica do decassílabo, em versos assonantes. (C) medida básica da redondilha menor, em versos brancos. (D) versos de métrica idêntica ou próxima, com rimas assonantes. (E) versos alexandrinos, com rimas alternadas.	40. O autor desse texto crítico destaca, na obra de Guimarães Rosa, (A) a impressão de retorno, no tempo, a um muito bem demarcado espaço geográfico e social. (B) o aspecto rústico da linguagem, que nos transporta para o mais primitivo dos mundos. (C) a singeleza com que o ficcionista trata os aspectos tipicamente regionais do sertão brasileiro. (D) a criação de um universo fabuloso, que é possível associar aos gêneros do épico e do heróico. (E) o experimentalismo radical da linguagem, inspirado nos regionalistas do século XIX.
	41. Pode-se considerar a Revolta de Canudos uma das mencionadas <i>experiências extremas</i> ocorridas no Sertão brasileiro, no período republicano. Seu líder, o cearense Antonio Conselheiro, que reuniu em torno de si cerca de 30 mil pessoas, pregava a (A) reforma agrária, o reconhecimento do casamento civil e a institucionalização da democracia no Brasil. (B) formação de outras comunidades no Sertão, como parte de uma luta messiânica pelo socialismo. (C) criação de um novo país, resultante da emancipação do Nordeste, cuja capital seria o Arraial de Canudos. (D) monarquia por ele idealizada, profecias sobre a virada do século e a legitimidade de sua comunidade. (E) separação do Estado e da Igreja, um novo governo republicano e maior justiça social no campo.
38. O poeta compôs Morte e vida severina sob a forma de um auto, ou seja, de um texto destinado a uma encenação teatral. No fragmento, o verso que indica essa destinação é (A) <i>digo a Vossas Senhorias.</i> (B) <i>o que apenas busquei.</i> (C) <i>foi defender minha vida.</i> (D) <i>se na serra vivi antes.</i> (E) <i>mas não senti a diferença.</i>	

42. Durante a fase das chamadas democracias populistas (1945-1964), foi aprovado um conjunto de leis voltado para os trabalhadores do campo, que se denominou (A) Consolidação das Leis do Trabalho. (B) Estatuto do Trabalhador Rural. (C) Reformas de Base. (D) Reforma Agrária. (E) Plano Nacional de Desenvolvimento.	44. Na letra dessa canção, recursos expressivos como os verificados em <i>ópera operário</i>, <i>cora coração</i> e <i>engrenagente</i> podem ser associados (A) a soluções estilísticas valorizadas pelos poetas neoclássicos. (B) a procedimentos formais muito presentes na poesia concreta. (C) ao coloquialismo fluente conquistado pela lírica de Manuel Bandeira. (D) à linguagem elegíaca dos primeiros poemas de Vinícius de Moraes. (E) aos traços retóricos dos poetas mais representativos da geração de 45.
<u>Instruções:</u> Considere a letra da canção <i>Linha de Montagem</i>, de Chico Buarque e Novelli para responder às questões de números 43 e 44. <i>Linha linha de montagem</i> <i>A cor e a coragem</i> <i>Cora coração</i> <i>Abecê abecedário</i> <i>Ópera operário</i> <i>Pé no pé do chão (...)</i> <i>Na mão, o ferro e a ferragem</i> <i>O elo, a montagem do motor</i> <i>E a gente dessa engrenagente</i> <i>Dessa engrenagente</i> <i>Dessa engrenagente</i> <i>Dessa engrenagente sai maior (...)</i> <i>Gente que conhece a prensa</i> <i>A brasa da fomalha</i> <i>O guincho do esmeril</i> <i>Gente que carrega a tralha</i> <i>Ai, essa tralha imensa,</i> <i>Chamada Brasil (...)</i> (Chico Buarque & Novelli. <i>Linha de montagem. Compacto Show 1º de maio</i>, Philips, 1980)	<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 45 e 46 considere o texto abaixo. No conto Teoria do medalhão, Machado de Assis coloca em cena um pai que orienta o filho para que este se torne, com aplicação e método, um “medalhão”, isto é, uma figura “importante” e reconhecida por todos. Eis um trecho dessa orientação: — Podes pertencer a qualquer partido, liberal ou conservador, republicano ou ultramontano, com a cláusula única de não ligar nenhuma idéia especial a esses vocábulos (...) — Se for ao parlamento, posso ocupar a tribuna? — Podes e deves; é um modo de convocar a atenção pública. (Machado de Assis – Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986. v. II, p. 294)
43. O início da utilização da <i>linha de montagem</i> nos processos de produção industrial ocorreu junto com outras transformações, dentre as quais pode-se citar (A) a mecanização da produção, a especialização e a alienação resultantes de uma nova divisão do trabalho. (B) a explosão demográfica nos centros urbanos e o surgimento do movimento operário no começo do século XX. (C) o aumento da produção e o descobrimento de técnicas para o aproveitamento do ferro e de outros metais pesados. (D) o uso de novas formas de energia, como a eletricidade e o motor a explosão, e as facilidades geradas pela implementação de ferrovias. (E) a extensão da alfabetização às classes operárias e a criação de parques industriais nos países do chamado “Terceiro Mundo”.	45. Pelo fato de se tratar de um texto no qual predomina a exposição de idéias, tal como o ilustra o trecho acima, é correto afirmar que o conto “Teoria do medalhão” (A) é exemplo de uma típica narração em primeira pessoa. (B) é exemplo de uma típica narração em terceira pessoa. (C) desenvolve-se como um longo discurso indireto. (D) não privilegia o discurso propriamente narrativo. (E) alterna a narração na primeira com a terceira pessoa.
	46. A possibilidade de filiação a um partido e o direito à liberdade de expressão são prerrogativas da democracia e nem sempre vigoraram, no Brasil. Houve completa extinção de partidos e o emprego de medidas de cerceamento da liberdade de expressão durante (A) a República Velha. (B) o II Império. (C) o Regime Militar. (D) o I Império. (E) o Estado Novo.

Instruções: Para responder às questões de números 47 e 48 considere a pintura **Central do Brasil** de Tarsila do Amaral.



47. A ingenuidade e primitivismo das formas e dos elementos dessa pintura permitem associar seu estilo de representação plástica ao estilo poético
- (A) do **Primeiro caderno do aluno de poesia Oswald de Andrade**, em que o autor assume uma dicção imitativa do mundo infantil.
 - (B) da poesia que Carlos Drummond de Andrade escreveu na década de 50, quando proclama que se cansou de ser moderno.
 - (C) do livro de estréia de Manuel Bandeira, ainda muito marcado por influências parnasianas e simbolistas.
 - (D) da obra prima de Jorge de Lima, **Invenção de Orfeu**, em que se arma um intrincado painel de temas e formas da história cultural.
 - (E) de Ferreira Gullar, sobretudo nos poemas em que se centraliza energicamente a denúncia das desigualdades sociais.
48. Sobre o processo de industrialização no Brasil, é correto afirmar que
- I. O capital proveniente das exportações de café favoreceu a ampliação do mercado interno e alimentou o crescimento urbano, principalmente no Sudeste, que se tornou o principal centro socioeconômico do país.
 - II. Ocorreu após a substituição oficial da mão-de-obra escrava pelo trabalho assalariado dos imigrantes, o que possibilitou a circulação de capital e o aumento do consumo interno.
 - III. Desencadeou a implementação de serviços urbanos como iluminação das ruas, bondes, ferrovias, bem como o surgimento de novos tipos de profissionais.
 - IV. Ocasinou a inversão do eixo econômico do país e a decadência da agricultura brasileira, que não resistiu ao protecionismo estatal conferido a esse setor.
- Estão corretas **SOMENTE**
- (A) I e II.
 - (B) I e III.
 - (C) II e III.
 - (D) II e IV.
 - (E) III e IV.

Instruções: Para responder às questões de números 49 e 50 considere o texto abaixo.

Tomar um rumo

Agora, ao Chico Bento, como único recurso, só restava arribar.

Sem legume, sem serviço, sem meios de nenhuma espécie, não havia de ficar morrendo de fome, enquanto a seca durasse.

Depois, o mundo é grande e no Amazonas sempre há borracha...

Alta noite, na camarinha fechada que uma lamparina moribunda alumiava mal, combinou com a mulher o plano de partida.

Ela ouvia chorando, enxugando na varanda encarnada da rede, os olhos cegos de lágrimas.

Chico Bento, na confiança do seu sonho, procurou animá-la, contando-lhe os mil casos de retirantes enriquecidos no Norte.

A voz lenta e cansada vibrava, erguia-se, parecia outra, abarcando projetos e ambições. E a imaginação esperançosa aplanava as estradas difíceis, esquecia saudades, fome e angústias, penetrava na sombra verde do Amazonas, vencia a natureza bruta, dominava as feras e as visagens, fazia dele rico e vencedor.

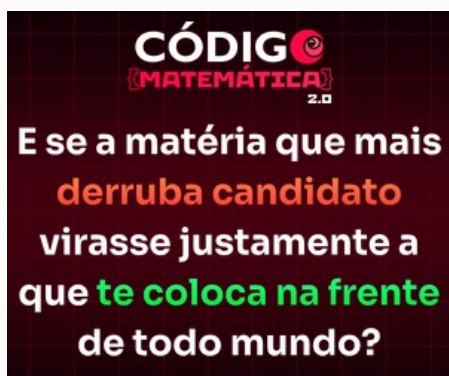
(Rachel de Queiroz. **O quinze**)

49. Entre os vários recursos estilísticos presentes no texto, pode-se identificar a figura da **personificação** em
- (A) os olhos cegos de lágrimas.
 - (B) só restava arribar.
 - (C) na camarinha fechada.
 - (D) lamparina moribunda.
 - (E) retirantes enriquecidos.
50. Durante o regime militar brasileiro, o governo implementou em regiões pouco industrializadas do país, como a região Norte, obras de grande porte, em setores como mineração e energia, que foram apelidadas, pela oposição, de "obras faraônicas". Dentre essas "obras faraônicas", pode-se citar
- (A) a Companhia Siderúrgica Nacional e a Refinaria de Paulínia.
 - (B) a usina de Itaipu e a transposição do Rio São Francisco.
 - (C) o projeto Carajás e a rodovia Transamazônica.
 - (D) a Eletrobrás e o Porto de Santos.
 - (E) A Operação Bandeirante e o projeto SIVAM.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

